

IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 19.05.2026

A inteligência artificial deve servir as pessoas, não as substituir

Realizou-se em Macau a *G2E Asia*, onde foram apresentadas várias tecnologias e aplicações recentes no sector do jogo. Entre elas, o “robô *croupier*” chamou muita atenção social. Um promotor disse à comunicação social que o custo destes robôs caiu significativamente e que está confiante que vai atrair mais operadores do jogo a introduzi-los. Assim que a notícia saiu, gerou-se uma grande discussão em vários grupos de trabalhadores do jogo. Muitos *croupiers* receiam ser substituídos por esses robôs no futuro, o que afectaria directamente os seus empregos.

Na minha última intervenção antes da ordem do dia, citei o relatório “Emprego e Tendências Sociais 2026” da OIT, onde se afirma claramente que os mercados de trabalho globais estão a ser afectados, em diferentes graus, por novas tecnologias como a inteligência artificial generativa, provocando uma crise de emprego, e se apela a que o mundo preste atenção e actue atempadamente.

Na minha opinião, o valor nuclear do desenvolvimento científico e tecnológico deve ser “servir o ser humano”, apoiar o ser humano e não substituir o ser humano. Segundo os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), até 2025 existiam em Macau cerca de 24 mil *croupiers*, por isso, a introdução desse tipo de “robôs” vai afectar dezenas de milhares de famílias. É de salientar que, há vários anos, o sector promoveu a introdução de “*croupiers* robôs”, o que suscitou, de imediato, reacções por parte dos trabalhadores, que manifestaram junto das associações sindicais a sua “preocupação” e “oposição”, tendo o Governo respondido atempadamente a essa questão dando confiança aos funcionários. Assim, apelo ao Governo para que continue a ter como objectivo a estabilidade social e a garantia da qualidade de vida da população, e encare seriamente os impactos estruturais provocados pela tecnologia. O Governo deve manter as restrições à importação de “*croupiers*-robôs” pelas concessionárias do jogo para garantir que estas funções são assumidas por trabalhadores locais, assegurando efectivamente o direito dos trabalhadores locais ao emprego no sector do jogo.

Compreende-se que o desenvolvimento da inteligência artificial é uma tendência geral que pode melhorar a vida humana e promover o desenvolvimento económico e social, mas ao mesmo tempo que tem “benefícios positivos”, também tem um duplo impacto de “desafios negativos”. Como por exemplo, a reestruturação da estrutura da mão-de-obra, a ética social, a privacidade e a segurança, entre outros problemas estruturais de longo alcance. Segundo o documento intitulado “Opiniões sobre a implementação aprofundada da acção ‘Inteligência artificial+’”, publicado pelo Conselho de Estado no ano passado, ao propor impulsionar o desenvolvimento da inteligência artificial, indica também a necessidade de reforçar a avaliação dos riscos laborais decorrentes da aplicação da inteligência artificial, orientando os recursos inovadores para áreas com maior potencial de criação de emprego, de modo a reduzir o impacto sobre o mercado de trabalho. Nesse sentido, espera-se que o Governo realize estudos sobre a aplicação da inteligência artificial, avalie os riscos e elabore estratégias de resposta adequadas, assegurando que a inteligência artificial “preste serviços às pessoas” e não “lhes cause danos”.

Mais, muitas empresas de jogo já adoptam amplamente equipamentos electrónicos. A introdução de tecnologia deveria servir para criar um melhor ambiente de trabalho, não para

substituir os trabalhadores, nem para os monitorizar, e aumentar a intensidade laboral e a pressão psicológica. Nos últimos anos, houve reestruturação na indústria do jogo, e as concessionárias passaram a ter no foco dos seus negócios o jogo de massa, que se caracteriza por elevado número de clientes. Mais, com a introdução de mesas de jogo electrónicas, o ritmo do jogo acelerou. Alguns trabalhadores referiram que têm de concluir operações num prazo determinado. A tudo isto acresce a redução de trabalhadores, e em resultado, a intensidade e a pressão no trabalho aumentaram, representando um risco para a segurança e saúde ocupacional.

O número recorde de visitantes em Macau e a recuperação da receita bruta do jogo devem-se muito ao árduo esforço dos trabalhadores na linha da frente. Assim, apelo às concessionárias para aumentar de forma razoável o número de trabalhadores na linha da frente, prestar atenção à pressão laboral, e aperfeiçoar os turnos. Assim, a tecnologia poderá voltar ao seu propósito original, isto é, centrar-se nas pessoas, e tornar-se numa ferramenta para aliviar a pressão laboral. Isto para levantar o moral dos trabalhadores, alcançar uma situação de benefício para ambas as partes, patronal e laboral, e promover o desenvolvimento saudável e sustentável do sector.